

CONHECIMENTO Em busca de soluções inovadoras, fabricantes, projetistas, incorporadoras e construtoras criaram a Rede Construção Digital

Inovação tecnológica atualiza e modifica setor da construção

Ilustração de Bruno Aziz

THIAGO CONCEIÇÃO*

Percorrer ambientes modelados em 4D sem sair do lugar, imprimir projetos de edificações em 3D, gerir os dados de todo o canteiro de obras pelo celular. Esses são os reflexos da cultura de inovação tecnológica, prática que atualiza e modifica a cadeia produtiva da construção civil.

A busca pela identificação e promoção de soluções tecnológicas para o setor construtivo é a principal característica desta cultura inovativa. Para incentivar as pesquisas e implantações de novas tecnologias, fabricantes, projetistas, incorporadoras e construtoras se uniram na Rede Construção Digital, projeto criado no começo do ano pelo Centro de Tecnologia em Edificações (CTE).

Atualmente, a Rede tem 33 organizações que se comunicam através de um aplicativo. Por meio da digitalização de informações, empresas como a Basf, Deca, Gafisa e Schneider, que atuam em diferentes áreas da cadeia de construção, trocam conhecimentos e organizam eventos de inovação.

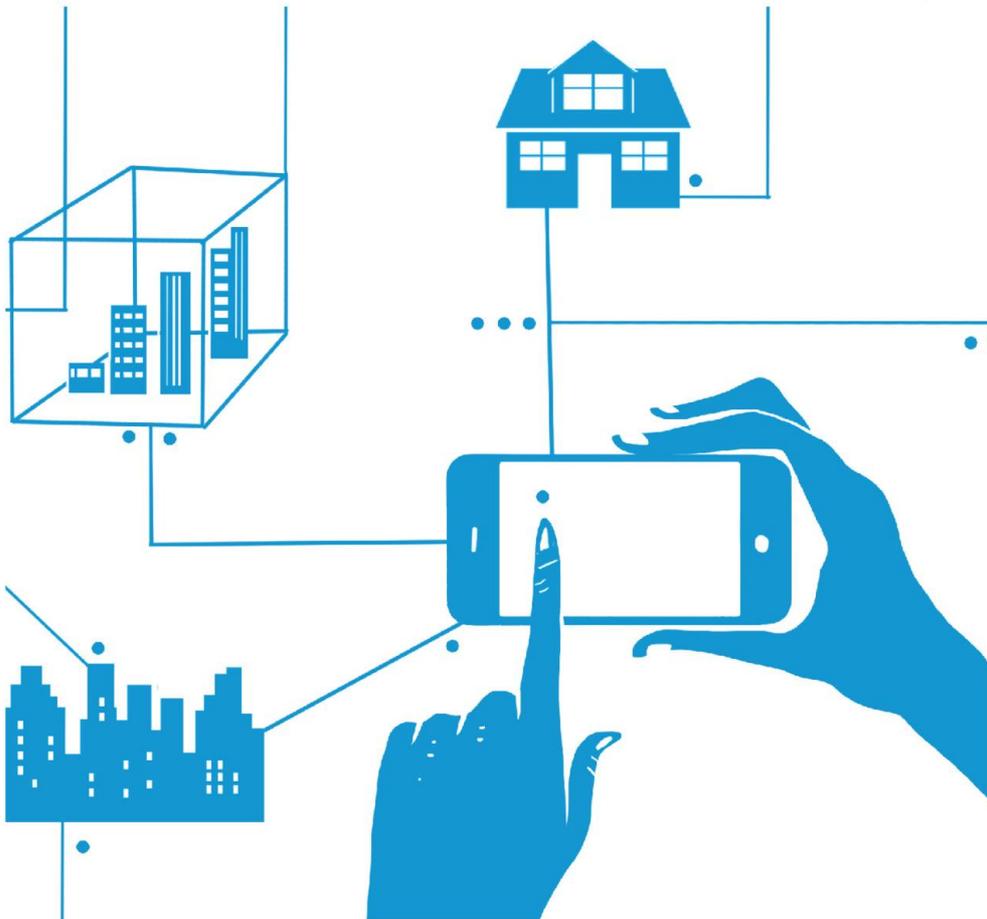
"A iniciativa nasceu da observação de que o setor da construção civil do Brasil está atrasado nas questões que envolvem a digitalização de processos e a aplicação de novas tecnologias, na comparação com os países desenvolvidos", explica Roberto de Souza, presidente do CTE.

Realidade

O presidente destaca tecnologias como a realidade aumentada, que permite caminhar por ambientes modelados em 4D com o uso de um aparelho digital, e a internet das coisas, onde a internet é usada para gerenciar equipamentos e objetos no canteiro de obras.

"Existem tecnologias que ainda estão em processo de estudo sobre a aplicação no canteiro de obras, como é o caso da realidade aumentada. Como exemplo de uma eficiente tecnologia que se encontra em uso, posso citar o Building Information Modeling (BIM), que é um modelo de gestão das informações da construção", conta Souza.

A empresa química Basf, que tem fábrica instalada no Polo Petroquímico de Camaçari (Ca-



maçari), atua com tecnologias voltadas para a produção de materiais de construção sustentáveis. Na Rede Construção Digital, a empresa mantém contato com negócios que buscam desenvolver projetos de edificações que tenham eficiência energética.

"A Basf é uma empresa que tem como característica o investimento em inovações sustentáveis. Na área de construção, essa realidade é mantida

por meio das parcerias com outros negócios, estratégia que motivou a nossa participação na Rede Construção Digital", diz Giancarlo Tomazin, representante de projetos sustentáveis da Basf.

Entre as tecnologias desenvolvidas pela Basf, Tomazin resalta as tintas antibacterianas e o concreto impermeável. Para desenvolver as melhores soluções e ficar por dentro do que acontece na

área da construção, ele explica que a empresa cria redes de comunicação com projetistas, arquitetos, estudantes e outros profissionais do setor.

Conhecimento

Para além das ferramentas tecnológicas, o presidente Carlos Henrique Passos, do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA), afirma que é importan-

te pensar em como o setor da construção pode inovar. Segundo Passos, a iniciativa da Rede Construção Digital é um dos caminhos.

"É fundamental ter em mente que o conhecimento é a chave para a inovação na construção, setor que ainda funciona de forma muito artesanal, em meio ao processo industrial moderno. Criar redes que incentivem o aprendizado é uma boa estratégia", explica Passos.

O presidente reforça que a inovação não se faz presente apenas nas novas ferramentas tecnológicas, mas no modo como as empresas trabalham a gestão do conhecimento em espaços como o canteiro de obras, visando diminuir desperdícios e elevar a eficiência da cadeia produtiva.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO

CURTAS

Prêmio de arquitetura abre inscrição

Estão abertas as inscrições para a 11ª edição do World Architecture Festival, premiação internacional que acontecerá em Amsterdã de 18 a 30 de novembro. O Festival é o maior evento de reconhecimento da arquitetura no mundo, e conta com um júri de 120 profissionais renomados. Este ano marca a primeira apresentação do Prêmio de Pesquisa WAF,

que irá para uma iniciativa que aborda questões relacionadas à água e ao ambiente construído. O prêmio de 10 mil libras é oferecido pelo patrocinador fundador do WAF, Grohe. Os candidatos que se inscreverem até o dia 20 de abril terão taxas de inscrição menores. O site para inscrição é o www.worldarchitecturefestival.com/register-enter.

Rio sedia congresso de arquitetos

O Rio de Janeiro pode se tornar a primeira Capital Mundial da Arquitetura. A indicação ao título foi um dos temas discutidos nas reuniões de 2 e 3 de março entre o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e a missão da União Internacional de Arquitetos (UIA), que veio ao Rio para acompanhar os preparativos do 27º Congresso Mundial de Arquitetos (UIA-2020Rio). Em outubro do ano passado, a Organização das Nações

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aprovou plano para que as cidades-sedes dos Congressos Mundiais de Arquitetos passem a ser denominadas Capital Mundial da Arquitetura UIA/Unesco. A cidade fluminense foi escolhida em 2014 para sediar a UIA, que acontece em 2020 com o tema "Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21". São esperados mais de 15.000 arquitetos de todo o mundo para o evento.

Coletivo homenageia as mulheres

O coletivo Arquitetas Invisíveis lançou o Dia da Mulher, 8 de março, a segunda edição de sua revista, que desta vez tem o tema "Nas Sombras". Criado por mulheres estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Brasília, o coletivo busca promover a igualdade de gênero no campo da profissão, e divulgar arquitetas que não tiveram

suas realizações prestigiadas historicamente. Nesta edição, a revista trouxe trabalhos que abordam o tema de gênero na arquitetura, com contribuições de disciplinas como história, sociologia, antropologia, entre outros. A revista pode ser adquirida por pessoas de todo o país no site www.arquitetasinvisiveis.com/apoie-a-revista por R\$10.